


Recebido:	25/11/2021
Aceito:	27/12/2021

## O ENSINO REMOTO NA EDUCAÇÃO BÁSICA: UMA PESQUISA A PARTIR DO PORTAL DIGITAL SCIELO

Nájela Tavares Ujje<sup>i</sup>  0000-0003-3405-4894

Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR/Paranavaí

Silva Ferro<sup>ii</sup>  0000-0001-6839-5123

Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR/Paranavaí

**RESUMO:** O artigo ora apresentado tem por finalidade explicitar a pesquisa documental realizada via o portal digital Scielo (Biblioteca Eletrônica Científica Online), relacionada ao estado da arte com foco no ensino remoto na educação básica. O procedimento metodológico de coleta teve por subterfúgio uma varredura de artigos científicos, a fim de realizar leitura e análise reflexiva dos estudos desenvolvidos dentro desta temática. Os achados da pesquisa demonstram uma produção concentrada nos anos de 2020 e 2021, uma vez que o ensino remoto foi desencadeado pelo contexto da Pandemia de COVID-19, levando a novas práticas, reflexões, estudos e pesquisa, que vem configurando a constituição de um corpus temático e de área. Ao todo na busca realizada foram elencados a partir do termo ensino remoto, 32 artigos científicos, deste universo, após leitura analítica dos títulos, resumos

e palavras-chave, em correlação ao campo de interesse educação básica restringiu-se o universo para 8 artigos, os demais estão relacionados ao ensino superior. Por se tratar de um tema recente o estudo em tela cumpre o papel de mapeamento analítico do estado da arte acerca do ensino remoto na educação básica, dentro do escopo do banco de dados Scielo, que tem confiabilidade na comunidade científica. Assim, encerramos o estudo tecendo ponderações relativas ao já pesquisado, sendo base referencial e ponto de partida que justifica o desenvolvimento de pesquisa subsequente de dissertação que tem por intuito dimensionar o ensino remoto no ensino médio em correlação com as concepções e práticas de professores de matemática, área inexplorada ao que se apresenta no universo da investigação realizada, que poderá compor parte substancial de uma pesquisa científica de qualidade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ensino remoto. Educação básica. Estado do conhecimento.

## REMOTE EDUCATION IN BASIC EDUCATION: A RESEARCH FROM THE SCIELO DIGITAL PORTAL

**ABSTRACT:** The article presented here aims to explain the documentary research carried out via the digital portal Scielo (Scientific Electronic Library Online), related to the state of the art with a focus on remote teaching in basic education. The methodological procedure of collection had as subterfuge a scan of scientific articles, in order to carry out a reading and reflective analysis of the studies developed within this theme. The research findings demonstrate a production concentrated in the years 2020 and 2021, since remote teaching was triggered by the context of the COVID-19 Pandemic, leading to new practices, reflections, studies and research, which has been configuring the constitution of a thematic and area corpus. In all, in the search carried out, 32 scientific articles from this universe were listed based on the term remote teaching, after analytical reading of the titles,

abstracts and keywords, in correlation to the field of interest basic education, the universe was restricted to 8 articles, the others are related to higher education. As it is a recent topic, the present study fulfills the role of analytical mapping of the state of the art about remote teaching in basic education, within the scope of the Scielo database, which is trusted by the scientific community. Thus, we conclude the study by weaving considerations related to what has already been researched, being a reference base and starting point that justifies the development of subsequent dissertation research that aims to dimension remote teaching in high school in correlation with the conceptions and practices of mathematics teachers, an unexplored area that presents itself in the universe of the investigation carried out, that can make up a substantial part of quality scientific research.

**KEYWORDS:** Remote teaching. Basic education. State of knowledge.

## 1 Introdução

A pandemia de COVID-19, também conhecida como pandemia de coronavírus, é uma pandemia relacionada a saúde coletiva, desencadeada por uma doença respiratória causada pelo Coronavírus, doença que se desdobra em uma síndrome respiratória aguda severa (SARS-CoV-2), que pode ocasionar óbito. O primeiro caso conhecido da doença remonta a dezembro de 2019, em Wuhan, na China. Em 20 de janeiro de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) classificou o surto como emergência de saúde pública de âmbito internacional e, em 11 de março de 2020, como pandemia (AQUINO, 2020). O contexto pandêmico fez emergir medidas emergenciais tendo em vista conter o avanço da doença, em todo o mundo, dentre elas: isolamento social, implementando restrições a viagens, lockdowns, controle de locais de trabalho, estudo e órgãos públicos, com fechamentos de instalações físicas, e, nos remetendo a acessibilidade digital, virtual, remota.

Com a pandemia do Covid-19 a necessidade de adaptação e mudança em diversas esferas sociais se impôs, tanto nas práticas laborais, nas relações familiares e na educação. No âmbito educacional, o qual é nosso foco de interesse, as aulas presenciais foram suspensas para preservar a vida de estudantes, seus familiares e profissionais da educação. Nessa seara emergiu e nasceu o ensino remoto emergencial (ERE).

Diante desse quadro que foi instaurado a nível mundial e nacional, o presente artigo é uma pesquisa exploratória inicial no âmbito educacional, que tem por objetivo focalizar o ensino remoto em correlação com a educação básica pela via da realização de um estado do conhecimento acerca do que já foi produzido. Para melhor compreensão do que se refere o estado do conhecimento, Soares (1989) realiza uma explanação significativa evidenciando que na evolução da ciência é importante a ordenação da produção científica, análise, integração e identificação das diferentes perspectivas evidenciadas, para compreensão de lacunas, vieses e novos percursos a serem trilhados na pesquisa científica.

As pesquisas mediatizadas pelo estado de conhecimento podem dimensionar o produzido e apontar novos caminhos de investigação, por esta via é que a escolhemos para guiar nossa pesquisa, a realização desta busca e análise documental, junto ao banco de dados do Scielo, dentro da temática ensino remoto em correlação com a educação básica.

A varredura elencou inicialmente 32 artigos científicos no portal Scielo, a coleta dos trabalhos analisados neste artigo foi realizada no primeiro semestre do ano de 2021. Os dados foram obtidos através de uma pesquisa simples, os verbetes utilizados foram ensino remoto, e houve filtragem a partir do título, resumo e palavras-chave: ensino remoto na educação básica,

sendo produções brasileiras dos anos de 2020 e 2021. A partir desses 32 artigos científicos houve uma análise individual dos resumos para a busca de trabalhos direcionados para a educação básica, que evidenciaram 8 artigos científicos que compõem a análise explicitada adiante neste estudo.

O artigo exposto foi estruturado daqui em diante em dois tópicos e no final apresenta as considerações pertinentes do trabalho. O primeiro tópico desenvolve a fundamentação teórica do estudo com foco na discussão de conceitos que ancoram a pesquisa educação básica, processo ensino-aprendizagem e ensino remoto. O segundo tópico proporciona uma análise sistemática dos artigos coletados, que na continuidade dão origem a conclusão da pesquisa em pauta.

## **2 Educação Básica, Processo Ensino-Aprendizagem e Ensino Remoto: fundamentação teórica**

Através da Constituição Federal (BRASIL, 1988), em seu artigo 205, a educação se torna direito de todos e dever do Estado e da família, sendo, portanto, um direito inalienável de qualquer cidadão brasileiro, sem distinções de etnias, classe social, idade, opção religiosa, gênero ou orientação sexual. Temos deflagrado como objetivo educacional o pleno desenvolvimento da pessoa, para que esta seja capaz de viver em sociedade de forma digna, exercendo os direitos de uma pessoa civil: cidadã de direitos.

Neste bojo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) 9394/96 regulamenta a política educacional brasileira e organiza o sistema de ensino em suas esferas no que tange a educação formal, que é composta por: educação básica, formada pela educação infantil, ensino fundamental e ensino médio, e, educação superior, graduação e pós-graduação.

A educação formal (escolar) é constituída por lei em dois níveis educação básica e educação superior, os quais possuem suas especificidades de forma ampla e complexa que tem desdobramentos nas políticas educacionais e orientações curriculares, via Ministério da Educação, Conselho Nacional de Pesquisa e suas câmaras.

O presente trabalho visa a análise sistemática apenas da produção realizada com verticalidade na educação básica (educação infantil, ensino fundamental e ensino médio), no que tange o ensino remoto.

De acordo com a LDB (BRASIL, 1996) educação básica tem por finalidade formação integral do educando, para progressão nos estudos, exercício da cidadania e inserção no mercado de trabalho. Para que o educando se torne um cidadão consciente e crítico dos seus direitos e deveres diante a sociedade faz-se necessário um processo de ensino-aprendizagem eficiente, que seja capaz de realizar essa transformação no espaço-tempo educacional da escola.

O processo ensino-aprendizagem é a base da educação escolar, e deve ser encabeçado por professores que tenham compromisso social e pedagógico com seus alunos. Por esta via Freire (1996, p. 24) pondera: “Quando vivemos a autenticidade exigida pela prática de ensinar-aprender participamos de uma experiência total, diretiva, política, ideológica, gnosiológica, pedagógica, estética e ética”.

Freire (1987) faz crítica a educação bancária, acredita que com ela não há conhecimento, uma vez que os educandos são encaminhados apenas para a memorização dos conteúdos, não levando em consideração a curiosidade e a criticidade, são depósitos passivos de conhecimentos. A educação na sua concepção, a qual coadunamos, ganha nova compreensão é libertadora, problematizadora, transformadora, emancipatória, ato cognoscente.

Portanto, o processo ensino-aprendizagem só ocorre quando o sujeito participa ativamente desse processo, levando em consideração o ser humano em questão. O educando não é uma pessoa vazia que chega à escola para depositarem conhecimento, tem sua história e conhecimentos que devem ser utilizados para que este busque aprender de uma forma libertadora, sem ser pressionado por métodos e pelo autoritarismo.

Nesta direção, cremos que não podemos ter um viés diferente no ensino remoto, se a educação é libertadora, os educandos não podem ser desanimados com a memorização de conteúdo, mas estimulados para que agucem a curiosidade e a criticidade no ato de aprender e conhecer a si e o mundo.

A educação tem importância evidente no desenvolvimento do cidadão, mesmo no contexto pandêmico e em tempos de distanciamento social. Para que a aprendizagem não fosse freada ou minimizada durante a pandemia, o ensino remoto foi implantado com o intuito de assegurar as finalidades da educação básica. Entretanto, com qual modos operantes, com quais práticas e quais garantias para o processo ensino-aprendizagem em cada nível e modalidade de ensino, em prol do desenvolvimento e formação dos indivíduos e algo que comparece para o momento como lócus a ser pesquisado.

Moreira e Schlemmer (2020, p. 8) tem por definição que o ensino remoto emergencial é “[...] uma modalidade de ensino ou aula, que pressupõe o distanciamento geográfico de professores e estudantes”. Os autores ponderam ainda que “[...] o processo é centrado no

conteúdo e a comunicação é predominantemente bidirecional, do tipo um para muitos, no qual o professor protagoniza vídeo-aula ou realiza uma aula expositiva por meio de sistemas de webconferência” (MOREIRA e SCHLEMMER, 2020, p. 9).

Os autores Moreira e Schlemmer (2020) aprofundam a compreensão do ensino remoto como processo de transposição da realidade presencial a realidade digital, com metodologias, conteúdos e práticas pedagógicas típicas do universo educativo presencial, mas implicados pela urgência de ressignificar as ações educativas e formativas, a fim de promover uma educação de qualidade, designada como educação OnLife, no qual a tecnologia e a vida estão mutuamente imbricadas.

Mitura e Ujiie (2021) tendo por foco o conceito de educação OnLife dos autores supracitados articulam uma discussão do ensino remoto voltada a primeira etapa da educação básica, educação infantil, a partir da qual tomamos base de que o ecossistema educativo e social do contexto que emerge da pandemia torna vida, educação e tecnologia um todo indissociável, assim como educação e humanização, num paradigma emergente que congrega realidade física e virtual, online e offline são híbridos da relação social e educacional. Demandando adequações e transposições das ações educativas em seu todo, cotidiano educacional, gestão educacional participativa e negociada, ação docente, compromisso social e pedagógico, com ancoragem na tríade acolhimento, cuidado e educação, bem como parceria real e significativa entre família e escola.

Buniotti, Gomes e Ujiie (2021) em pesquisa que focaliza a compreensão dos gestores escolares acerca do ensino remoto em tempos pandêmicos, evidenciam que a atuação dos implicados com a educação esteve pautada em incertezas, decretos municipais, estaduais e até federais, orientações voláteis, incertezas formativas, diálogo constante entre a comunidade escolar e muito bom-senso.

Diante de tantas dificuldades já enraizadas em seus próprios lares, os educandos precisam de um equilíbrio emocional no contexto pandêmico, mas também da competência científica de seus professores para ressignificar suas práticas pedagógicas e ações educativas tendo em vista garantir processo ensino-aprendizagem e formação integral de alunos, que assim como os docentes são pessoas, fragilizadas pelo cenário pandêmico. Todos os obstáculos já vivenciados no ensino presencial, tornaram-se extremamente complexos com o fechamento das escolas. Igualmente, o ensino remoto foi uma alternativa emergencial para apoiar a aprendizagem dos alunos, que possui limites, mas também potencialidade em seu bojo.

### 3 Análise de Dados: Estado do Conhecimento do Ensino Remoto na Educação Básica

A coleta foi realizada no primeiro semestre do ano de 2021, no portal digital Scielo. Para encontrar os dados obtidos foi utilizada uma pesquisa simples, os verbetes utilizados foram ensino remoto, com esta varredura foi encontrado um total de 32 artigos científicos, que foram analisados com filtragem a partir do título, resumo e palavras-chave, realizando o entrelaçamento ensino remoto e educação básica de forma individual.

Diante dos 32 trabalhos elencados, foram excluídos 24 por se tratar de estudos voltados para o ensino superior, resultando em 8 artigos científicos acerca do ensino remoto na educação básica para análise minuciosa, ou seja, 25% dos artigos encontrados tem verticalidade na educação básica, que compreende: a educação infantil, o ensino fundamental e o ensino médio.

A seguir na tabela 1, temos elencados os artigos que foram selecionados possibilitando analisar as pesquisas científicas que corroboram para delinear o estado do conhecimento do ensino remoto na educação básica, neste momento via Scielo.

Tabela 1 – Artigos analisados via Scielo: Ensino Remoto e Educação Básica

<b>Ano de Publicação</b>	<b>Nº</b>	<b>Título</b>	<b>Autores</b>	<b>Instituição</b>	<b>Periódico/Local</b>
2020	1	Sustentar a Transferência no Ensino Remoto: docência em tempos de pandemia	-CHARCZUK, Simone Bicca	Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre/RS – Brasil	Educação & Realidade (Rio Grande do Sul)
2020	2	(Re)organizar o trabalho pedagógico em tempos de covid-19: no limiar do (im)possível	-ALMEIDA, Luana Costa; -DALBEN, Adilson.	Universidade Federal de São Carlos – Departamento de Teorias e Práticas Pedagógicas – São Carlos (SP), Brasil	Educação & Sociedade (São Paulo)
2020	3	A reinvenção do cotidiano em tempos de pandemia	-GUIZZO, Bianca Salazar; -MARCELLO, Fabiana de Amorim; -MÜLLER, Fernanda.	- Universidade Luterana do Brasil, Canoas, Rio Grande do Sul, Brasil.	Educação e Pesquisa (São Paulo)

2020	4	A Covid-19 e a volta às aulas: ouvindo as evidências	-OLIVEIRA, João Batista Araujo e; -GOMES, Matheus; -BARCELLOS, Thais	Instituto Alfa e Beto, Brasília, DF, Brasil	Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação (Rio de Janeiro)
2021	5	Aulas Remotas Durante a Pandemia: dificuldades e estratégias utilizadas por pais	-LUNARDI, Nataly Moretzsohn Silveira Simões; -NASCIMENTO, Andrea; -SOUSA, Jeff Barbosa de; -SILVA, Núbia Rafaela Martins da; -PEREIRA, Teresa Gama Nogueira; -FERNANDES, Janaína da Silva Gonçalves.	Centro Universitário FIEO (UNIFIEO), Osasco/SP – Brasil	Educação & Realidade (Rio Grande do Sul)
2021	6	Educação física escolar em tempos de distanciamento social: panorama, desafios e enfrentamentos curriculares	-MACHADO, Roseli Belmonte; -FONSECA, Denise Grosso da; -MEDEIROS, Francine Muniz; -FERNANDES, Nícolas.	Universidade Federal do Rio Grande do Sul-Porto Alegre (RS), Brasil	Movimento (Rio Grande do Sul)
2021	7	Aprendizagem histórica em tempos de pandemia	-NICOLINI, Cristiano; -MEDEIROS, Kênia Érica Gusmão.	Faculdade de História, Universidade Federal de Goiás – Goiânia (GO), Brasil	Estudos Históricos (Rio de Janeiro)
2021	8	Direito ou privilégio? Desigualdades digitais, pandemia e os desafios de uma escola pública	-MACEDO, Renata Mourão	Universidade De São Paulo – São Paulo (SP), Brasil	Estudos Históricos (Rio de Janeiro)

Fonte: Elaborado pelas autoras, a partir de coleta do primeiro semestre de 2021.



Os dados evidenciam produção concentrada nos anos de 2020 e 2021, sendo quatro artigos por ano, uma vez que o ensino remoto foi desencadeado pelo contexto da Pandemia de COVID-19, levando a novas práticas, reflexões, estudos e pesquisa, que vem configurando a constituição de um corpus temático e de área.

Com relação as instituições de localidade dos trabalhos podemos mapear 3 na região sudeste (37,5%), sendo vinculados a Universidades do Estado de São Paulo, 3 na região sul (37,5%), vinculado a Universidades do Rio Grande do Sul, e, 2 na região centro-oeste (25%), um vinculado a Universidade de Goiânia e um vinculado a Universidade de Brasília, Distrito Federal. Do universo da pesquisa nenhum dos trabalhos produzidos da região sul tem convergência ao Estado do Paraná.

No que diz respeito aos periódicos que publicizaram os artigos referentes a ensino remoto e educação básica 5 são localizados na região sudeste (62,5%), sendo três no Rio de Janeiro e dois em São Paulo, e, 3 na região sul (37,5%), no Rio Grande do Sul, assim nenhum dos periódicos tem localidade paranaense, embora a circulação se universalize via digital.

No universo pesquisado evidenciamos que nenhuma investigação ou publicação tem localidade na região sul, vinculada ao Estado do Paraná âmbito de nosso pertencimento.

Considerando o número de autores nos oito trabalhos, registramos vinte e dois autores, o que registra uma média ponderada de 2,6 autor por trabalho. Entretanto, na análise um a um temos 2 artigos escrito por um único autor, sendo 6 com mais autores, dois trabalhos com dois autores, dois trabalhos com três autores, um trabalho com quatro autores e um com seis autores.

No que tange a vinculação ensino remoto e a educação básica, os trabalhos coletados não tiveram um foco exclusivo em uma única etapa de ensino, assim registramos 4 pesquisas que correlacionam a educação básica com o ensino remoto (50%), em seu todo articulatório educação infantil, ensino fundamental e ensino médio. Temos 2 trabalhos que articulam educação infantil e ensino fundamental (25%) e 2 trabalhos que articulam ensino fundamental e ensino médio. Do universo de 6 trabalhos com correlação no ensino médio (75%) nenhum deles tem foco no campo da matemática, ações e práticas desencadeadas, escopo do nosso interesse.

Com base na leitura analítica dos resumos observamos os elementos estruturais da composição em cinco categorias: 1. apresentação da temática; 2. objetivos da pesquisa; 3. base teórica; 4. método e quadro metodológico de encaminhamento da pesquisa; e, 5. principais resultados alcançados. A tabela 2 expõe a análise das categorias, sendo demarcado com um X as categorias inexistentes e um S de sim as categorias identificadas nos resumos.



Tabela 2 - Elementos estruturais dos resumos dos artigos analisados

Elementos estruturais	Artigos Coletados e Analisado							
	1	2	3	4	5	6	7	8
Apresentação da Temática	S	S	S	X	S	S	S	S
Objetivos da Pesquisa	S	S	S	S	X	S	S	X
Base Teórica	X	X	X	X	X	S	X	S
Método ou Metodologia	S	S	S	S	X	S	S	X
Resultados	S	S	S	S	S	S	S	S

Fonte: Elaborado pelas autoras, a partir de coleta do primeiro semestre de 2021.

Com relação a categoria apresentação da temática, observa-se que temos 7 artigos que demonstra esta composição em seu resumo, ou seja, diante desse estudo 87,5%, faz declaradamente a apresentação da temática em seu resumo, apenas um trabalho inicia o resumo pelo objetivo do estudo.

Levando em consideração a categoria dos objetivos da pesquisa, tem-se 6 artigos que deixa de forma explícita o intuito da investigação, portanto 75% faz a delimitação dos objetivos que norteia o trabalho de investigação.

No que tange a base teórica explicitada nos resumos, apenas 2 (25%) resumos a indicam com clareza, referenciando um, a psicanálise, e outro Michel Certeau, os demais trazem indicativos no corpus do artigo, mas sem menção no resumo.

Com relação ao método e quadro metodológico de encaminhamento da pesquisa 6 resumos exibem detalhadamente a metodologia empregada, ou seja, 75% do total analisado. Ao identificar a metodologia empregada nos artigos selecionados tem-se apenas 1 (12,5%) trabalho realizado utilizando a pesquisa bibliográfica, no qual fica evidente que o autor se baseou em dados estatísticos retirado de sites, revista e jornais, organizando-os de uma forma que os resultados obtidos encaminharam a sua interpretação. Os outros 5 trabalhos foram enquadrados metodologicamente como estudo de caso. Por se tratar de um assunto atual com poucas referências é importante a análise desses resultados, pois abordam o ensino remoto na educação básica em articulação com a prática pedagógica, a experiência e a concepção dos participantes da pesquisa, aspecto que também temos interesse de investigar com foco na ação e prática de professores de matemática do ensino médio.

Segundo Yin (2005), “o uso do estudo de caso é indicado quando existe um conjunto de eventos contemporâneos”. O autor afirma que o estudo de caso é uma investigação empírica que permite o estudo de um fenômeno contemporâneo como nesse caso o ensino remoto,

principalmente quando ainda não há um entendimento amplo sobre o fenômeno estudado e o contexto na vida real.

Na última categoria no que diz respeito aos resultados obtidos todos os resumos apresentam de forma explícita. Com relação aos resultados, é importante frisar que muitos problemas emergiram no âmbito educacional durante a pandemia do Covid-19, vou destacar os principais que tiveram reincidência em praticamente todos os artigos analisados em questão.

A falta de acesso há aparelhos eletrônicos, bem como uma internet com capacidade para conectar os alunos nas aulas online e resolverem as atividades propostas nas plataformas. Muitos casos apontaram que os alunos tiveram seus aparelhos quebrados, ou com defeitos, ou por falta de pagamento da internet, acabaram ficando um período sem participar das aulas.

Com a pandemia a rotina dos lares mudaram, muitos alunos abandonaram as aulas devido a necessidade econômica de suas famílias, acarretando trabalhar no horário que deveriam estar estudando. Houve situações em que os alunos não saíam para trabalhar, mas assumiram todas as tarefas de casa para ajudar sua família.

A falta de organização das famílias também foi um ponto bastante evidenciado, onde o aluno até possuía o acesso tecnológico necessário e tempo disponível, mas não organizava esse tempo para assistir as aulas e nem para fazer as atividades, porque as demandas do lar, da vida e do estudo, convergiram para casa num emaranhado caótico.

Os problemas existentes no ensino presencial foram transferidos para o ensino remoto e agravados, falta de professores, atestados médicos, doenças psicológicas, gestão educacional desorientada etc. Mesmo sendo um recurso emergencial e paliativo, não se esperava a necessidade do ensino remoto durante tanto tempo, o que perdurou por dois anos letivos consecutivos (2020-2021).

Outro ponto abordado foi a mudança drástica para os professores, que em pouco tempo tiveram que aprender a utilizar recursos tecnológicos que não estavam incorporados, até então, em suas rotinas educativas e pedagógicas. Aplicativos foram criados para amparar alunos e professores nesse período pandêmico.

O presente artigo ao se encaminhar para seção final demarca que alcançou seu objetivo em apresentar e analisar os estudos realizados com verticalidade ao ensino remoto na educação básica e deixa nítido como esse nível foi pouco explorado, podendo nortear trabalhos e pesquisas de aprofundamento.

#### 4. Considerações Finais

O estudo realizado não finaliza a investigação neste campo por se tratar de uma análise que possui enfoque na plataforma Scielo nos anos 2020 e 2021, apenas abre caminhos para posteriores pesquisas.

É fundamental frisar que o presente artigo está voltado para a análise da produção científica sobre o ensino remoto na educação básica, identificando os artigos coletados, bem como sua rigorosidade científica ao apresentar o resumo levando em consideração a análise das categorias: apresentação da temática; objetivos da pesquisa; base teórica; método e quadro metodológico de encaminhamento da pesquisa e principais resultados alcançados.

Com a análise concretizada neste artigo, verificou-se que os estudos realizados sobre o ensino remoto na educação básica foram pouco explorados, nenhum dos trabalhos coletados focaram no ensino considerando cada uma das áreas do conhecimento e disciplina detalhadamente. É importante frisar que cada disciplina possui suas especificidades, sendo necessário um aprofundamento em cada uma delas, reiteramos o nosso interesse em compreender as ações e práticas pedagógicas voltadas ao ensino da matemática no ensino médio em tempos remotos.

Também há a necessidade de pontuar que os problemas existentes no ensino presencial foram transferidos para o ensino remoto e agravados, impulsionando assim para pesquisas posteriores. Este artigo norteará trabalhos futuros para que ocorra uma produção científica significativa acerca do ensino remoto, poupando tempo dos pesquisadores e delineando investigações necessárias para a elaboração de status da do campo de conhecimento.

#### REFERÊNCIAS

AQUINO, Estela M. L.; SILVEIRA, Ismael Henrique; PESCARINI, Julia Moreira; AQUINO, Rosana. Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-19: potenciais impactos e desafios no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, 25(Supl.1), p. 2423-2446, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csc/2020.v25suppl1/2423-2446/pt/> Acesso em: nov. 2021.

BUNIOTTI, Daniel; GOMES, Paulo César; UJIIE, Nájela Tavares. Ensino remoto em tempos pandêmicos percepções de gestores escolares: balanço analítico e incertezas formativas. In: ROYER, Marcia Regina. **Ensino e Educação em Diferentes Contextos**. São Paulo: Pimenta Cultural, 2021.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 1988.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei 9394/1996. Brasília-DF: Imprensa Oficial da União, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17ª ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

MITURA, Marlei; UJIIE, Nájela Tavares. O ensino remoto mediatizado por tecnologias: interação literatura infantil, o brincar e a criança pré-escolar. In: MARAIA, Luciana Gonçalves de Oliveira. **O ensino e a aprendizagem na era digital um processo mediado pelas tecnologias**. Santa Maria-RS: Arco Editores, 2021.

MOREIRA, José António; SCHLEMMER, Eliane. Por um novo conceito e paradigma de educação digital onlife. In: **Revista UFG**. v. 20, 2020, p.1-35. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/revistaufg/article/view/63438/36079> Acesso em: nov. 2021.

SOARES, Magda. **Alfabetização no Brasil**: o estado do conhecimento. Brasília: INEP/MEC, 1989.

YIN, Robert K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

---

<sup>i</sup> Doutora em Ensino de Ciência e Tecnologia (UTFPR). Docente do Colegiado de Pedagogia e do Programa de Pós-Graduação em Ensino: Formação Docente Interdisciplinar (PPIFOR), da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), campus de Paranaíba. Líder do Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação: Teoria e Prática (GEPE) e do Grupo de Estudos e Pesquisa Práxis Educativa Infantil (GEPPEI). Email: [najelaujiie@yahoo.com.br](mailto:najelaujiie@yahoo.com.br)

<sup>ii</sup> Graduada em Matemática. Bacharel em Direito. Professora da Secretaria de Estado da Educação do Paraná. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ensino: Formação Docente Interdisciplinar (PPIFOR), da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), Campus Paranaíba. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação: teoria e prática (GEPE). Email: [silvinhaferro@hotmail.com](mailto:silvinhaferro@hotmail.com)